



Boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal

Nº47/3ª Série – abril/maio/junho 2026– Trimestral
Diretor Provedor Fernando Constantino Moleirinho - gratuito
www.scmsardoal.pt



Auxílio a quem dele necessita
Um evento do MFA
Apoios do Município e da Junta



O FUTURO ESTÁ NAS SUAS MÃOS

CONSIGNE 1% DO SEU IRS
É SIMPLES E SEM CUSTOS PARA SI

NIF:501 157 549

**A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SARDOAL
AGRADECE A SUA AJUDA**

FICHA TÉCNICA

Propriedade e Editor: Santa Casa da Misericórdia de Sardão, Largo do Convento, 2230-234 Sardão, Telefone 241850120- Contribuinte nº501 157 549 **Diretor:** Fernando Constantino Moleirinho (Provedor)

Redação e Edição: Paulo Salgueiro e Mário Jorge, Largo do Convento, 2230-234 Sardão

Periodicidade: Trimestral **Tiragem:** 200 Exemplares

Impressão: Santa Casa da Misericórdia de Sardão– Largo do Convento, 2230-234 Sardão

Registo na E.R.C.: Nº126409 **Estatuto Editorial:** Independente

NºDL414374/16 Estatuto pode ser consultado em: <https://scmsardao.pt/boletim-informativo/>

“...continuamos a ser parceiro importante na dinamização do processo de desenvolvimento social e económico, a favor daqueles que aqui residem ou trabalham.”



São mais de 500 anos de vida e, hoje como ontem, a SCM continua no mesmo caminho e firme na defesa dos mesmos princípios e valores que levaram à sua criação em 1509.

Se dúvidas houvesse bastava estar em Sardoal no dia 2 de Abril, quinta-feira Santa, para que estas se dissipassem, tal foi a magnitude, a dimensão de toda aquela multidão que se deslocou para esta linda Vila, naquela noite e que ficará para a história, como uma das mais extraordinárias manifestações de fé e religiosidade de todo um Povo que disse presente.

Para se encontrar algo semelhante teríamos que recuar no tempo muitas dezenas de anos. Ao contemplarmos toda aquela moldura humana sentimos toda a força que nos foi legada e que se vai perpetuando ao longo dos tempos. É toda uma cultura que se foi afirmando e renovando com novos intervenientes, novas ideias, novos projetos, mas conservando os mesmos fundamentos cristãos que deram corpo a uma personalidade coletiva que é paradigma de todo este Povo.

Talvez sintamos aquela saudade ao vermos o comércio de portas fechadas e, onde era movimento e azáfama de pessoas que ainda procuravam fazer as últimas compras é hoje vazio e silêncio.

Mas a SCM não se limita a dar o seu contributo na procissão do Senhor da Misericórdia, pois continuamos a ser parceiro importante na dinamização do processo de desenvolvimento social e económico a favor daqueles que aqui residem ou trabalham.

Esta quinta-feira, 2 de abril foi vitamina de encorajamento para continuarmos com esta missão, concluirmos o mandato que recebemos e honrarmos todos Aqueles que, em mais de cinco séculos de história, dignificaram e engrandeceram esta Instituição.



O Provedor

Fernando Constantino Moleirinho

Procissão dos Fogaréus 2026



Apoio do Município Acessos e património foram melhorados

A pedido da Misericórdia, durante o mês de março, a Câmara Municipal de Sardoal concretizou um conjunto de intervenções de apoio, visando melhorar a segurança e o conforto nas infraestruturas da Instituição. No âmbito das acessibilidades, a autarquia procedeu à reparação do pavimento no acesso ao Centro de Santa Maria da Caridade (rampa), através da colocação de alcatrão para eliminar os buracos existentes na via. Da mesma forma, o caminho de acesso ao Centro Senhor Jesus dos Remédios foi alvo de melhorias com a aplicação de *tout-venant*, garantindo uma circulação mais estável e segura para descarga de mercadorias.

Para além das vias rodoviárias, o apoio municipal estendeu-se à conservação do património religioso. A nave principal da Igreja de Santa Maria da Caridade recebeu uma nova instalação de iluminação, substituindo o sistema anterior que se encontrava em situação de curto-circuito, eliminando assim riscos de segurança e devolvendo a devida luminosidade a este espaço de culto, que tem acolhido as celebrações da vila ao domingo. Estas ações, concluídas no decurso do mês de março, reafirmam o compromisso do município na colaboração com as instituições sociais e na preservação dos ativos da comunidade.

Apoio da Junta Limpezas e manutenção

Durante os passados meses de março e abril, a Junta de Freguesia de Sardoal levou a cabo um conjunto de intervenções de manutenção e limpeza de espaços pertencentes à Misericórdia, com o objetivo de garantir a conservação do património e o bem-estar dos residentes e de quem nos visita.

Na preparação da zona em redor do Largo do Convento, com o olhar posto na azáfama da Semana Santa, a equipa da Junta concentrou esforços na limpeza profunda das imediações do Largo do Convento. Estes trabalhos incluíram o corte de erva e vegetação, bem como a sopragem de folhas, assegurando que a zona envolvente à Igreja de Santa Maria da Caridade apresentasse a dignidade e o brio necessários para acolher os visitantes e as celebrações da quadra.

Em paralelo, a Junta de Freguesia assegurou também a manutenção das áreas residenciais, procedendo à limpeza integral de toda a zona circundante do Bairro da Misericórdia. Esta ação de proximidade focou-se na melhoria das condições de salubridade e conforto para os moradores, através do controlo de ervas e da limpeza de caminhos e espaços comuns. Estas intervenções, concluídas no decurso do mês de março, reafirmam o compromisso da Junta de Freguesia com a preservação do espaço público e com a qualidade de vida da comunidade sardoalense ao longo de todo o ano.



Semana Santa Tapete, teatro e valsas

Nesta Páscoa as Igrejas da Misericórdia e de Santa Maria da Caridade não apresentaram os tradicionais tapetes de flores alusivos à quadra. As obras na Igreja Matriz levaram a que as respetivas celebrações tivessem lugar nestes templos, obrigando a diferentes logísticas.

No entanto, a Santa Casa esteve envolvida nas festividades, através do tapete florido na Capela do Senhor dos Remédios, resultado do “Projeto Capela”, levado a efeito pelo Agrupamento de Escolas de Sardoal, com o desenho vencedor de Luísa Machado, aluna do 6º B.

No sábado, dia 4 de abril, o Largo do Convento e as nossas instalações serviram de cenário natural à “Paixão de Cristo”, teatro de rua produzido pelo GETAS.

De igual modo, o Domingo de Páscoa, foi assinalado com um Concerto de Aleluia na Igreja de Santa Maria da Caridade, num magnífico espetáculo, que evocou compositores famosos como Tschaikovsky ou Strauss, em violino, contrabaixo e harpa. O evento enquadra-se no programa complementar da Semana Santa, organizado pela Câmara Municipal.



(Foto Paulo Sousa)



Procissão dos Fogaréus Tradição e Fé atraíram multidões

A Procissão dos Fogaréus, um dos momentos mais solenes e aguardados da Semana Santa do Sardoal, reafirmou no passado dia 2 de abril o seu estatuto como um dos eventos religiosos mais impactantes do concelho. A vila assistiu a uma grande afluência de público, contando com o regresso de muitos sardoalenses que vivem fora do concelho e de inúmeros visitantes que preencheram as ruas para testemunhar um cenário de rara beleza e devoção.

À medida que as luzes da rede pública se apagaram, o Sardoal mergulhou numa penumbra cortada apenas pelo brilho de centenas de lanternas e archotes. O silêncio da noite, interrompido de forma solene pelas marchas fúnebres interpretadas pela Filarmónica União Sardoalense, criou um ambiente de profunda espiritualidade e recolhimento.

Neste contexto, é fundamental deixar um agradecimento profundo à Filarmónica União Sardoalense. A sua presença e desempenho exímio têm sido determinantes ao longo dos anos para a solenidade do cortejo, conferindo à procissão a moldura sonora que toca o coração de todos os presentes e que eleva a experiência religiosa a um patamar superior.

O sucesso da edição deste ano é o reflexo do trabalho conjunto entre a Santa Casa da Misericórdia, a Paróquia, as autarquias e todas as entidades participantes, que garantiram as condições necessárias para que a Procissão dos Fogaréus continuasse a ser o ex-libris da identidade sardoalense, deixando uma marca duradoura na memória de todos os que a presenciaram.



Uma missão social e humana (1ª parte) **Prestando auxílio a quem dele necessita**

A nossa Misericórdia percorre diariamente todo o concelho de Sardoal, e não só, levando auxílio e alimentação a quem deles necessita, mas o funcionamento geral da instituição reparte-se por diversas áreas.

Duas vezes por dia, durante toda a semana, incluindo sábados, domingos e feriados, três viaturas da nossa Santa Casa percorrem mais de uma centena de quilómetros em todo o território concelhio, levando cuidados básicos, higiene, alimentação e conforto aos cerca de 40 utentes inscritos que deles necessitam. Por vezes um pequeno mimo, ou um gesto de compreensão, são remédios poderosos que ajudam a amparar a solidão ou o sofrimento de algumas pessoas.

Estas deslocações abrangem ainda algumas franjas do concelho de Abrantes, designadamente as zonas de Sentieiras, Carvalhal e Matagosa, porquanto a sua proximidade ao Sardoal torna mais rápida e eficaz esta missão solidária.

Contam-se em cerca de cinco dezenas os funcionários desta casa que prestam tais serviços.

Têm experiência e formação adequada para múltiplas funções que podem ir do banho ao tratamento de pequenas mazelas, de certo acompanhamento psicológico à alimentação.

A distribuição de alimentação ao domicílio é dos serviços mais requisitados, dado que muitos utentes, devido à idade avançada ou a doenças impeditivas de maior mobilidade física, não têm condições de cozinhar nas suas moradas.

Cozinha e ementas

Nas cozinhas da Santa Casa labora uma equipa de quatro a cinco pessoas que confeccionam as várias refeições diárias para distribuição domiciliária, Utes do Centro de Dia e para os Utes das duas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI'S), Centro Santa Maria da Caridade e Centro Sr. Jesus dos Remédios, os quais foram recentemente requalificados e alvos de Acordos de Cooperação com a Segurança Social, como demos a conhecer no Boletim N° 43, de abril/junho 2025.

Na confeção dos alimentos está sempre presente a validade das dietas e de valores nutricionais equilibrados. Assim, as ementas são compostas por sopa, prato principal e sobremesa, sendo que as sopas integram legumes variados e os pratos alternam entre carne e peixe (almôndegas, carapau, frango, peixe-espada, arroz de coelho, massada de peixe, etc.). As saladas são imprescindíveis e na sobremesa dá-se primazia à fruta da época. A direção técnica da instituição está sempre atenta às substâncias que poderão ser alérgicas para certos comensais, criando alternativas.

(Continua no próximo número)



Senhor dos Remédios A elevação do Espírito

No passado dia 19 de abril, a nossa vila celebrou com profunda solenidade a Festa do Senhor dos Remédios. O evento, que teve lugar na Igreja de Santa Maria da Caridade, reuniu fiéis e visitantes num momento de grande significado espiritual e tradição para o concelho.

As celebrações tiveram início pelas 11 horas, com a realização de Missa Solene e votiva, seguida de Sermão contemplativo que convidou todos os presentes à reflexão. O ponto alto do programa foi a Procissão com a imagem do Senhor dos Remédios, que percorreu as imediações do Largo do Convento num testemunho público de Fé.

À semelhança dos anos anteriores a imagem do Senhor dos Remédios foi solenemente transportada pelos Bombeiros Municipais de Sardoal, que conferiram uma moldura de honra e respeito ao cortejo. A acompanhar a imagem esteve, uma vez mais, a Filarmónica União Sardoalense, cujas marchas marcaram o ritmo da devoção e elevaram a solenidade do momento.

A Misericórdia presta um agradecimento profundo e especial aos nossos Bombeiros e à nossa Filarmónica, bem como a todos os voluntários e entidades que, com o seu esforço e dedicação, permitiram manter viva esta importante tradição do nosso património religioso.



“Na Cozinha dos Avós” Uma doce viagem

A nossa Santa Casa regressou do Entroncamento com o coração cheio — e o paladar rendido — após a sua participação na IV Edição do evento “Na Cozinha dos Avós”, que decorreu no passado dia 27 de março. Sob o mote “Chocolate e Tradições”, o Centro Cultural do Entroncamento transformou-se numa montra do talento e da sabedoria dos utentes das Misericórdias do Distrito de Santarém. A comitiva de Sardoal, composta por utentes e colaboradores, apresentou uma proposta gastronómica que aliou a riqueza do chocolate às raízes da nossa vila.

Embora o evento integrasse um concurso gastronómico, o espírito que prevaleceu foi o da união entre as Misericórdias. O convívio entre os participantes permitiu trocar experiências, provar iguarias de todo o distrito e celebrar a vida e o envelhecimento ativo.

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal agradece a organização exemplar da Misericórdia do Entroncamento e felicita todos os seus utentes e equipas pelo excelente trabalho desenvolvido. O chocolate foi o pretexto, mas a tradição e o afeto foram os verdadeiros vencedores desta edição!

Fogaréus em Fotografia



A Procissão do Senhor da Misericórdia ou Fogaréus, organizada pela nossa Santa Casa, um dos momentos altos desta quadra no Sardoal, foi registada num opúsculo editado pelo fotógrafo amador local Pedro Nascimento de Sousa. Denominada “Devotio”, a publicação insere imagens a preto e branco de sua autoria captadas ao longo de vários anos e realçam o carácter místico desta manifestação. Pode ser adquirida no espaço “Cá da Terra”.

Tradição oral Oração a Sto António

Iniciamos neste número a publicação das orações a vários santos numa recolha de tradição oral levada a cabo pelo setor de animação Socio-cultural junto dos nossos Utentes ao longo dos anos. Começamos por Sto António.

*Oh padre S. António
Que em Roma foste nado
Em palminhas batizado
S. Francisco confessor
Eu por amor vos peço
O acto que vestiste
O cordão que tingiste
O livro que perdeste
Nosso Senhor o olhou:
-Onde vais S. António?
Eu convosco vou.
Comigo não irás
Nesta terra ficarás
Quantas coisas se perderem
Tu acharás
Eu rezo esta oração
Pelas almas que aqui estão
Que andam erradas
Do alto poderoso
Filho de Deus glorioso
Façam fortes
Até à hora da nossa morte.
Amém*

Festa do Bodo

Por absoluta falta de espaço, não nos é possível nesta edição reportar o acontecimento que se realizou no passado dia 24 de maio, o que faremos no próximo número, com o devido destaque que a celebração merece.



“Retratos” do Sardoal há 50/60 anos

Por Mário Jorge Sousa

Às vezes parece que tempo passa depressa e outras vezes devagar. Tudo é relativo, depende da nossa disposição e estados de alma. Mas as coisas da vida vão-se transformando. Vem isto a propósito da realidade social do Sardoal há 50/60 anos e a realidade dos nossos dias. Pode dizer-se que esta época foi ontem, está pouco distante, mas as mudanças essas sim, foram profundas e aconteceram depressa.

Nessa ocasião a nossa vila era um meio rural pobre e pouco evoluído. Seria uma aldeia em ponto maior. As tarefas do campo ocupavam muita gente, mas existiam vários comércios, pequenas indústrias de malaria, serrações e serviços públicos administrativos, bem como múltiplos artífices em várias áreas, sapateiros, ferreiros, oleiros, funileiros, ferradores, etc. Os ricos mandavam em tudo (como agora) pois eram eles os proprietários das terras, fazendas, casas e instrumentos de produção. Não havia liberdade individual e os direitos civis eram ignorados pelo regime político.

O alcoolismo era visto como normal. Contam-se em cerca de 15 as tabernas com porta aberta. O primeiro “café”, só foi criado em janeiro de 1947, por Álvaro Passarinho, que o trespassou para António Jorge, em 1950. Chamava-se “Café Progresso”, mas todos o conheciam como “Café do Jorge”. Era um sítio “fino” pouco frequentado por operários e camponeses. Só no fim da década de 1960 é que se tornou num estabelecimento popular.

Os falecidos eram velados em casa sendo levados à última morada num veículo funerário, pertença da nossa Misericórdia, que o alugava, e que mais não era que uma espécie de carroça adaptada à função.

Tinha uma armação com teto, quatro rodas magras, todo pintado a preto com iluminuras douradas.

Era puxada a braços por dois homens, apoiados num suporte dianteiro, enquanto outro ia empurrando à ré nas subidas ou percursos mais inclinados. O caixão ia amarrado numa pequena saliência do sobrado e coberto de panos fúnebres, aos pulos, quando o carro percorria ruidosamente os pavimentos de seixo rolado das ruas velhas. Essa carreta era guardada numa exígua loja ao lado da Igreja da Misericórdia. Mas isto já era um avanço porque, anos antes, os féretros eram transportados numa padiola (também da Misericórdia) decorada nos lados com motivos alusivos ao ato.

E por falar em carroças uma outra existia que se fazia notada em certos dias da semana: A “carroça da carne” que levava as carcaças dos suínos abatidos no matadouro do Sarabando (onde está a central elétrica da E-REDES) para abastecer os talhos locais. Era uma caixa mais ou menos quadrada, construída em chapas de metal pesado, facto visível pelo esforço da mula que puxava aquilo tudo, conduzida à mão pelos arreios. Pintada de vermelho tinto, com duas portas traseiras e desconjuntada pelo uso, emitia uma ruidosa banda sonora metálica audível a grandes distâncias. A sua passagem era sempre motivo de festa na paisagem sardoalense onde poucas quebras de rotina aconteciam...

Parecem situações caricatas e surreais, mas eram assim...



*Um dos velhos carros funerários.
Este foi restaurado e encontra-se na nossa Instituição*



Desenho de Frank O Mudo que autorizou a publicação

25 de Abril Cineteatro e Hospital em evento do MFA

Comemoraram-se 52 anos da Revolução de 25 de Abril e da restauração da Liberdade. Em finais de 1974 o Movimento das Forças Armadas levou a efeito uma ação de dinamização cultural no Sardoal.

O velho Cineteatro e o Hospital foram palcos importantes desse evento.

Em finais de 1974, o Movimento das Forças Armadas (MFA), responsável pelo fim do regime político que ao longo de 48 anos reprimiu o país, esteve dois dias no Sardoal numa ação de dinamização cultural, que integrou palestras, trabalho agrícola, desporto e animação lúdica. Estes militares pertenciam a uma Companhia de Instrução do Batalhão de Comandos Nº 11, com

quartel na Amadora. O MFA dava cumprimento prático a um dos objetivos prioritários do seu compromisso, ou seja, estreitar os laços entre as Forças Armadas e o povo em geral, levando mensagens de esclarecimento, em especial às pessoas pouco politizadas que ansiavam saber o que o futuro lhes traria.

Nesse contexto, o velho Cineteatro Gil Vicente e o antigo Hospital, ambos pertença da nossa Misericórdia, foram palcos importantes no desenrolar do evento, porquanto foram nessas instalações que se realizaram muitos dos atos programados.

Sessão com jovens

Entre eles, destacou-se uma sessão matinal de convívio e informação sobre o 25 de Abril e a necessidade de abrir Portugal à Democracia com os jovens estudantes das escolas locais, que decorreu com grande interesse dos presentes. À tarde, foi levada a efeito uma reunião de dois médicos militares com a população, onde se debateram aspetos sanitários, higiene, alimentação e assistência materno-infantil. À noite, realizou-se uma participada sessão de esclarecimentos com a população onde os militares do Movimento explicaram o 25 de Abril e as suas consequências.

Além destas ações no Cineteatro, refira-se que, nestes dois dias, os dois clínicos da unidade militar estiveram em serviço no Hospital durante várias horas, dando consultas gratuitas a mais de uma centena de sardoalenses.

Sarau Recreativo

Na noite do segundo dia, de novo no Cineteatro, foi promovido um sarau recreativo onde alguns militares e elementos da população deram largas aos seus dotes musicais e artísticos. Rezam os testemunhos que a sala estava superlotada e que a despedida dos espetadores e da Companhia de Comandos foi comovente, de amizade e agradecimentos mútuos.

Para a História ficará também a colaboração efetiva que a nossa Misericórdia prestou ao MFA, sendo essencial para o maior êxito e utilidade desta jornada de dinamização.

(Elementos retirados da reportagem efetuada pelo “Jornal do Exército” N° 181, de abril/1975. As fotos usadas com devida vénia, pertencem ao Arquivo Histórico Militar).



IMPORTANTE– PAGAMENTO DE QUOTA SOCIAL

Ser parte da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Sardoal é mais do que um título, é um compromisso de solidariedade para com a nossa comunidade.

Para que possamos continuar a nossa obra, lembramos que, conforme o nosso Compromisso (Art.º 7º, alínea h), o pagamento da quota social deve ser efetuado **durante o mês de janeiro**. A sua contribuição atempada é fundamental para a sustentabilidade das nossas Respostas Sociais. Contamos consigo para continuar a fazer o bem.

A Mesa Administrativa



A Misericórdia de Sardoa reuniu em livro as primeiras séries do seu Boletim. A concretização de um sonho antigo de muitos Irmãos, Colaboradores e Amigos da Misericórdia é agora uma realidade digital e analógica. A Série II do Boletim, que durante anos foi um puzzle incompleto, devido a exemplares com numeração errada que baralhavam a cronologia, foi finalmente resolvido graças a uma investigação da Hemeroteca de Lisboa, sendo assim possível encontrar o boletim que servia de "chave" para compreender toda a sequência histórica.

Com este elo perdido, foi finalmente viável a reunião, num único volume, da totalidade das edições da 1.^a e 2.^a série. Este desejo, alimentado por quem reconhece o valor da nossa identidade, culmina agora num testemunho fiel de 18 anos de dedicação (1983-2001) ao serviço da comunidade sardoalense.

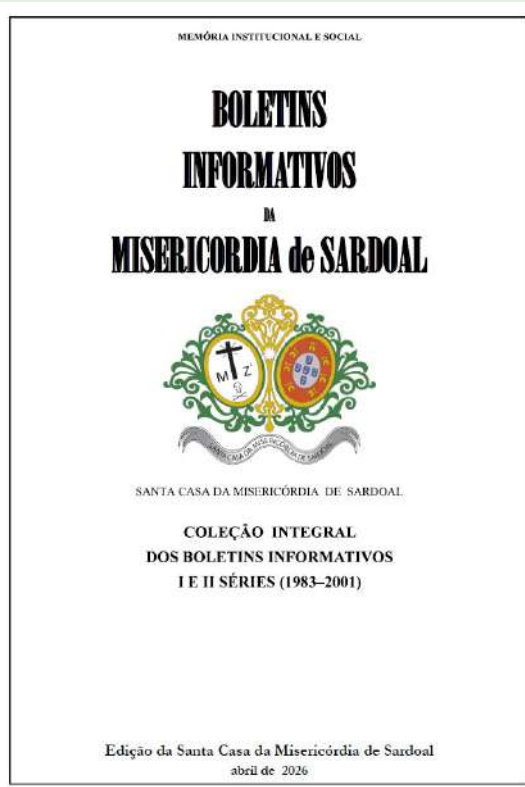
À Espera de um Mecenaz

Embora o trabalho de recolha, correção e organização esteja concluído, esta coletânea encontra-se, por enquanto, guardada como um tesouro à espera da sua forma final.

A obra aguarda agora por um Mecenaz ou uma oportunidade de financiamento que permita levar este livro à gráfica. O objetivo é que, uma vez impresso, o livro possa ser vendido a todos os interessados, permitindo que esta memória entre em casa de cada sardoalense que a deseje guardar.

O livro percorre o "fôlego inicial" de agosto de 1983, atravessa o renascimento da 2.^a Série em 1988 e encerra esta etapa em dezembro de 2001, num total de 152 números.

O coração desta obra bate em memória de



O nosso Boletim Uma coleção já completa

Manuel José Oliveira Baptista (1940-2009). Irmão, dirigente e prestigiado investigador. Foi ele o grande obreiro destes exemplares, que produzia com meios próprios e técnicas artesanais na sua casa na Parede. Este livro é um tributo ao seu empenho profundo e à sua generosidade imensa.

Ao folhear estas páginas, o leitor encontrará mais do que notícias; encontrará a alma de uma vila e o espírito de compromisso que define a nossa Misericórdia.

Os Guardiões da Memória

A concretização deste projeto só foi possível graças à persistência de quem preservou cada

exemplar nos seus arquivos pessoais e institucionais, permitindo colmatar todas as lacunas e reunir a coleção sem qualquer exceção.

Fica o apelo aos atuais e futuros rostos da Instituição: não deixem "morrer" este Boletim. Ele é a voz da nossa história e pertence a todos nós. Que surja em breve a oportunidade de vermos este volume impresso, para que esta epopeia possa ser lida e partilhada por todos.

Nota de Agradecimento

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoa expressa o seu mais penhorado agradecimento à Hemeroteca Municipal de Lisboa.

Num processo de reconstrução histórica complexo, marcado por lacunas cronológicas e incongruências na numeração original dos exemplares, a colaboração desta prestigiada instituição foi determinante.

À Biblioteca Municipal de Sardoa, foi oferecido um volume, que, em breve, estará ao dispor do público.